

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

A atuação do psicólogo diante do sofrimento psíquico em situações de racismo

El papel del psicólogo ante el sufrimiento psíquico en situaciones de racismo

The role of the psychologist in the face of psychic suffering in situations of racism

Resumo

Esta revisão sistemática propôs a busca de dados sobre o racismo e como este afeta a saúde mental de suas vítimas, tendo como objetivo tratar da atuação do psicólogo mediante a tais sofrimentos psíquicos e usando como base a Psicologia Social. Para fundamentar essa pesquisa foi realizada uma busca na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) através dos termos “Racismo e psicologia” e “preconceito e psicologia”, obtendo-se assim 168 resultados de artigos acadêmicos acerca do tema. Após a leitura dos demais textos e a análise dos mesmos, notou-se que há uma escassez de artigos sobre o tema, embora, conforme mencionado pelos próprios textos, exista uma diversidade de ações que contemplam a atuação do psicólogo mediante a situações de preconceito racial. A partir dos dados estudados, pode-se dizer que a relação entre racismo e saúde mental é pouco estudada, como também a entrada desse assunto na literatura brasileira e estudos em campo da Psicologia é relativamente recente. Conclui-se ainda, após a análise e discussão dos resultados, que apesar de não ser uma responsabilidade exclusiva do psicólogo resolver a problemática do racismo, o profissional de psicologia tem muito a contribuir com a mitigação deste preconceito, embora seja necessário que sejam elaborados mais materiais acerca do tema.

Palavras-chave: Racismo, Atuação do Psicólogo, Psicologia Social.

Resumen

Esta revisión sistemática propuso la búsqueda de datos sobre el racismo y cómo afecta la salud mental de sus víctimas, con el objetivo de abordar el papel del psicólogo en el tratamiento de dicho sufrimiento psicológico y utilizando como base la Psicología Social. Para sustentar esta investigación, se realizó una búsqueda en la plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando los términos “Racismo y psicología” y “prejuicio y psicología”, obteniendo así 168 resultados de artículos académicos sobre el tema. Sin embargo, fue fundamental filtrar los artículos obtenidos, considerando que no todos abordaron el tema aquí propuesto y que algunos textos estaban duplicados. Luego de leer los demás textos y analizarlos, se observó que existe escasez de artículos sobre el objetivo planteado, aunque, como se menciona en los propios textos, existe diversidad de

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

acciones que contemplan la actuación del psicólogo ante situaciones de prejuicio racial. También se concluye, tras analizar y discutir los resultados, que si bien no es responsabilidad exclusiva del psicólogo resolver el tema del racismo, los profesionales de la psicología tenemos mucho que aportar para mitigar este prejuicio, aunque es necesario hacer más materiales. en el tema.

Palabras clave: Racismo, Actuación del psicólogo, Psicología Social.

Abstract

The present systematic review has proposed the search for data on racism and how it affects the mental health of its victims, with the aim of addressing the psychologist's performance through such psychic suffering and using Social Psychology as foundation. To fund this research, a search was conducted on the SciELO (Scientific Electronic Library Online) platform through the terms "Racism and Psychology" and "Prejudice and Psychology", which resulted in 168 results of academic articles about the theme. In the meantime, filtering of the articles was essential, considering that not all of them addressed the topic proposed here and some texts were duplicated. After reading the other texts and analysing them, it has been noted that there is a shortage of articles on the particular objective, although, as mentioned by the texts themselves, there are a variety of actions that contemplate the psychologist's performance through racial prejudice. In conclusion, after the analysis and discussion of the results, that although it is not only the responsibility of the psychologist to solve the problem of racism, psychology professionals have much to contribute to mitigating this prejudice, although it is necessary that more materials on the topic will be produced.

Keywords: Racism, Psychologist's performance, Social Psychology.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ, n.d), o racismo configura-se pela atitude depreciativa e de discriminação social com base no pensamento de que existem diferentes etnias humanas e que uma é superior a todas as outras. Salienta-se que o preconceito é caracterizado por uma atitude, pensamento e ação negativa voltada a um individuo apenas, baseando-se na crença de que essa pessoa possui determinadas as características negativas atribuídas a um grupo (ALLPORT, 1954).

Embora existam diversos dispositivos legais como a Lei nº 7.716/1989 e a Constituição
Revista Valore, Volta Redonda, 8 (edição especial), XX-XX, 2023

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

Federal de 1988 que criminalizam qualquer tipo de preconceito racial, étnico e religioso, a população negra é atacada e permanece vivenciando diversas situações criminosas fundamentadas apenas pela cor de sua pele¹.

Para ALMEIDA & LEON (2022) os movimentos sociais realizados a partir de 1970, em destaque para o movimento negro, foram de suma importância para evidenciar a existência de desigualdades sociais, bem como para alcançar a consciência social, igualdade de direitos e visibilidade. Esse caráter de conscientização e emancipação foi significativo para avanços nessa luta e para promover, ainda que de forma limitada, a saúde mental. Diante disso, cabe pensar como, no atual contexto social, os psicólogos podem atuar junto às vítimas de preconceito racial perante a sociedade racista em que vivemos.

Ressalta-se que os psicólogos possuem um importante compromisso com a transformação social e com o trabalho a favor da população oprimida, norteando-se através dos princípios da Psicologia Social Comunitária. Teoria que sustenta os pressupostos elementares desse trabalho. Nela, busca-se construir e promover intervenções sociais que tragam benefícios coletivos (GONÇALVES & PORTUGAL, 2016) e que promovam a conscientização quanto a existência da desigualdade social, destacando-se nessa discussão o racismo.

Partindo ainda do princípio de que, conforme AGUIAR (2006), o homem é um ser social constituído nas e pelas relações sociais, na mesma medida em que constitui essas, é importante pensar o modo com que as ações preconceituosas e racistas produzem um impacto real e significativo no contexto grupal.

À vista disso, urge a necessidade de ações dentro da atuação profissional dos Psicólogos contra a prática do preconceito e discriminação racial, assim como intervenções frente as necessidades das vítimas. Como ponto de partida ações de conscientização e sensibilização social para evidenciar os prejuízos que o racismo pode causar para a saúde mental de suas vítimas. Tais como a ansiedade, a baixa autoestima e o complexo de inferioridade (QUEIROZ, 2019).

É papel do psicólogo agir conforme os preceitos da Resolução nº 18/2002, do Conselho Federal de Psicologia – CFP, a qual estabelece as normas de atuação mediante ao preconceito e a discriminação racial. Nesse sentido, alguns dos preceitos definidos pela resolução em questão, são: Não omitir ou ser conivente com o crime de racismo, bem como não utilizar instrumentos psicológicos para criar, manter ou reforçar preconceitos. Isto posto, cabe pontuar e discutir sobre

¹ De acordo com o Portal da Câmara dos Deputados do Brasil, 71% das pessoas assassinadas no Brasil são negras.
Revista Valore, Volta Redonda, 8 (edição especial), XX-XX, 2023

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

a atuação do Psicólogo (o) mediante ao racismo nas várias áreas de atuação deste profissional.

Para responder ao questionamento que se faz quanto ao papel do psicólogo diante do preconceito racial, essa revisão sistemática buscou múltiplos artigos que tratam sobre o assunto em questão e, através de uma rigorosa seleção e análise de seus resultados, procuramos obter dados sobre a realidade do preconceito racial, além de maiores informações sobre o papel do psicólogo enquanto agente social.

Utiliza-se nesta revisão sistemática a compreensão de que o racismo é estrutural. Conforme exposto por ALMEIDA (2018), o racismo estrutural é algo que integra e organiza as relações sociais, econômicas e políticas de uma sociedade de modo tão enraizado que acaba se tornando, por vezes, uma regra e não uma exceção. Deste modo, buscar ações em uma sociedade que tende a excluir e vitimizar de diversos modos, outros seres humanos é um trabalho árduo e que deve contar primordialmente com a conscientização sobre os efeitos psicológicos que também são produzidos por esse preconceito.

Ressalta-se ainda que é necessário que haja um olhar psicológico voltado para esta demanda social, vez que a psicologia, enquanto ciência e, responsável pelo estudo e compreensão do desenvolvimento humano na relação com o contexto social relações sociais, tem muito a contribuir. Diante disto, o objetivo do presente estudo é entender a atuação do psicólogo diante do sofrimento social causado pelo racismo, não apenas no que tange a compreensão do desenvolvimento e relações grupais, mas também para construir e propor intervenções que busquem mitigar a prática racista e dirimir esclarecimentos acerca do assunto.

2. MÉTODOS

Para esta revisão sistemática, foi realizada uma averiguação na base de dados do SciELO (*Scientific Electronic Library Online*). Os artigos encontrados foram selecionados através da busca por termos como “racismo e psicologia”, “preconceito e psicologia”. Todos os artigos escolhidos estão em português e foram feitos por pesquisadores brasileiros, já que um dos focos da pesquisa é o racismo no Brasil. O período de publicação para a coleta foi determinado a partir do ano de 2010 até o ano de 2022. Além disso, utilizou-se como critério de exclusão o foco dos artigos na desigualdade social e como critério de inclusão abordar o racismo juntamente com a atuação do psicólogo.

Em um primeiro momento foram encontrados 168 artigos na base de dados. Deste modo, pôde-se notar a quantidade de artigos que abordavam o objetivo do estudo, trazendo tanto a

Revista Valore, Volta Redonda, 8 (edição especial), XX-XX, 2023

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

desigualdade social quanto o racismo. Posteriormente, verificamos quais artigos eram duplicados e encontramos 8, sobrando então 160 artigos. Foi adicionado como critério de inclusão a necessidade de o artigo ter como tema principal o racismo e estar relacionado à Psicologia e ao sofrimento psíquico, após leitura de títulos e resumos selecionou-se 15 artigos. Em seguida, ao se fazer a leitura na íntegra, restaram 10 artigos.

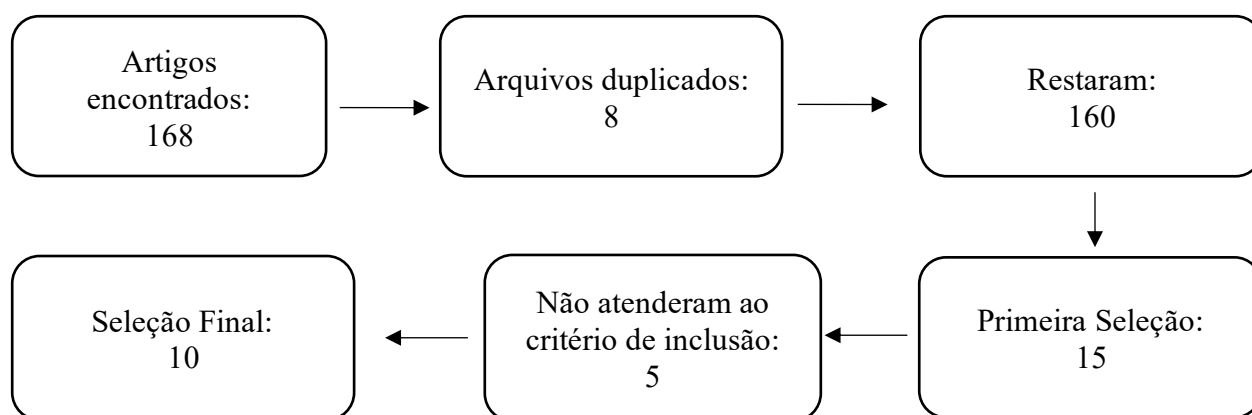


Figura 1. Fluxograma de Seleção dos Artigos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o apresentado na metodologia supracitada, os artigos utilizados nesta revisão sistemática trazem como temática central a discriminação, o racismo e o preconceito no Brasil e suas interrelações com o papel do Psicólogo(a) em suas diversas áreas de atuação. Embora haja uma escassez de artigos que versem diretamente sobre este tema, uma leitura aprofundada dos artigos encontrados demonstra que não são poucas as atuações interventivas que um profissional de psicologia assume mediante a este contexto.

Para facilitar a demonstração de artigos encontrados e analisados, fora elaborada a tabela abaixo a qual contém o resumo dos artigos, bem como seu respectivo título, autor e data de publicação.

Tabela 1

Artigos selecionados

Resumo	Título	Autor e data
--------	--------	--------------

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

O texto aborda a percepção dos psicólogos sobre o racismo, partindo do ponto de vista da saúde pública brasileira e pontuando ainda sobre a formação destes profissionais no que se refere a este tema.	A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública.	LAGES, Sônia Regina Corrêa; OLIVEIRA, Lorena Vianna; TAVARES, Natália Oliveira (2013)
A partir de uma Revisão Sistemática, os autores mostram o quanto ainda é necessário que hajam artigos científicos que abordem o racismo, que é um grave problema no Brasil.	Revisão Sistemática de Estudos da Psicologia Brasileira sobre Preconceito Racial.	SACCO, Airi M.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; KOLLER, Silvia H. (2016)
O artigo aborda sobre como o termo racismo e as concepções sobre raça favorecem, de certo modo, o preconceito racial.	Racismo e Antirracismo: a categoria raça em questão	SCHUCMAN, Lia Vainer. (2010)
Esse artigo traz a vivência e a importância da atuação do psicólogo escolar contra o racismo, mostra-se tanto a importância de capacitar os professores para lidarem com esse assunto, quanto darem orientação aos alunos sobre essa questão.	Psicologia e Ensino das Relações Étnico-Raciais: uma experiência na formação de professores	SULEIMAN, Bianca Barbosa (2014)
Os autores demonstram através deste artigo a importância da atuação dos psicólogos hospitalares mediante a situações de racismo que está institucionalizado no sistema de saúde, tratando especificamente do que se refere a saúde pública em Salvador - Bahia.	Psicologia e racismo institucional na saúde pública de Salvador- Bahia	JESUS, Kaike Costa Oliveira de; SANTANA, Hellen Maciel; CASTELAR, Marilda (2020)
O artigo versa sobre uma atuação política e social dos profissionais de psicologia, sendo que, para os autores, através da apropriação histórica a Psicologia poderia contribuir para mitigação do racismo.	Psicologia e Racismo: as Heranças da Clínica Psicológica	BENEDITO, Maiara de Souza.; FERNANDES, Maria Inês Assumpção (2020)
A ética do cuidado nas relações sociais, bem como a problematização do racismo	Psicologia da Diferença, Relações Raciais e Formação da(o) Psicóloga(o)	DUQUE, Jéssica Pereira et al. (2022)

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

institucional são amplamente discutidos neste artigo, no qual os autores defendem um aperfeiçoamento na formação de psicólogos para que estes lidem com situações de racismo.

Neste artigo os autores abordam uma diferente perspectiva do trata-se sobre o racismo comumente: O racismo no esporte e a atuação do psicólogo neste contexto.

Os autores abordam a lacuna no que tange não só as teorias da Psicologia, bem como o próprio atendimento psicoterapêutico quando se trata de racismo, afunilando este assunto para dissertar sobre a perspectiva da mulher negra e o seu local de fala.

O artigo traz a tona uma falta de sensibilidade étnico-racial dentre os profissionais de saúde e psicólogos nos dispositivos de saúde brasileiros, além dos desafios e dificuldades da luta antirracista.

Esporte, Psicologia e Racismo: É Possível uma Psicologia do Esporte Antirracista? FILHO, Marcio Antonio Tralci.; SANTOS, Alessandro de Oliveira dos (2020)

Psicoterapia, raça e racismo no contexto brasileiro: Experiências e percepções de mulheres negras GOUVEIA, Marizete; ZANELLO, Valeska (2019)

O Grupo de trabalho racismo e saúde mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da população negra como questão IGNÁCIO, Marcos Vinicius Marques; MATTOS, Ruben Araujo de. (2019)

Conforme pontuado pelos artigos de LAGES; OLIVEIRA; TAVARES, 2013, e também por GOUVEIA & ZANELLO, 2019, DUQUE ET AL, 2022. e, por fim, por BENEDITO & FERNANDES, 2020, há uma lacuna no que tange a orientação e formação do profissional de psicologia. Esta falha não ocorre só no que diz respeito a tornar o sofrimento racial visível, bem como também no quesito de instigar os próprios discentes deste curso a elaborarem suas próprias questões raciais, para que estas não venham de encontro com as demandas de seus pacientes.

Além disso, o psicólogo, enquanto atuante na prática clínica, deve compreender os fenômenos psíquicos a partir da subjetividade dos sujeitos. Entretanto, essa construção subjetiva é constituída por vínculos sociais e grupais e só pode realmente ser analisada em sua completude se refletirmos sobre as adversidades da relação do sujeito negro com as estruturas sociais (BENEDITO & FERNANDES, 2020). A este respeito, torna-se evidente que alguns profissionais não sabem reagir perante a demandas que envolvem o racismo e as práticas discriminatórias (DUQUE et al, 2022).

Revista Valore, Volta Redonda, 8 (edição especial), XX-XX, 2023

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

Este fato salienta, portanto, a necessidade de que os Psicólogos atuem e busquem seu conhecimento em outras áreas do saber, das quais pode-se citar: a sociologia, história e política (BENETIDO & FERNANDES, 2020).

Assim sendo, ao psicólogo, enquanto docente, cabe intervir nesse cenário e buscar trazer o preconceito racial como temática de estudo. Tal ato, que pode estimular os discentes a buscarem mais informações sobre o assunto, poderá servir para que mais adiante estes profissionais consigam contrapor-se frente as mais diversas situações acarretadas pelo racismo.

Outrossim, no artigo "*Psicologia da diferença, relações raciais e formação da(o) Psicóloga(o)*" de DUQUE ET AL, 2022, tem-se um grande e importante papel do psicólogo enquanto agente social: o de agir nos mais diversos contextos levando em consideração um posicionamento ético-político, e buscando sempre desconstruir práticas que promovam a violência e que influem sob forma de opressão as minorias. Nesse sentido, ao psicólogo social cabe agir, em sua prática diária, na defesa dos direitos humanos e buscar implementar intervenções sociais, vez que estas são de suma importância para amenizar o sofrimento advindo do racismo e de outros preconceitos. Um exemplo de intervenção social cabível dentro do contexto do psicólogo social é a formação de grupos reflexivos, que promovam o diálogo e favoreçam a compreensão de situações de racismo, bem como fornecem um apoio mútuo aos seus participantes (ACOSTA; ANDRADE FILHO; BRONZ, 2004).

No meio esportivo, por sua vez, intercorrem contínuas práticas racistas que, infelizmente, tornam-se cada vez mais comuns. De acordo com o OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL DO FUTEBOL, 2023, apenas no ano de 2022, foram registrados 90 casos de ofensas raciais contra os jogadores de futebol. Nesse contexto, o artigo de FILHO & SANTOS, 2020, promove uma importante reflexão acerca da prática do psicólogo do esporte. Os psicólogos do esporte devem atuar de um modo com que haja a humanização dos sujeitos que ali estão, sendo que estes devem ser compreendidos como pessoas integrais, que competem, mas que possuem várias questões acerca de sua própria humanidade. Deste modo, conforme exposto no artigo, o profissional de psicologia deve ter uma escuta atenta para o sofrimento dos atletas e propor atividades que tragam ao consciente deste público o contexto de violência social que eles podem estar sendo submetidos, além de estimular a consciência racial e a autonomia política destes sujeitos.

Retomando a prática clínica do psicólogo, é importante que exista uma atuação deste profissional no sentido de buscar não patologizar alguns sofrimentos que são inerentemente sociais. Conforme GOUVEIA & ZANELLO, 2019, alguns conflitos subjetivos são apenas reflexos de um problema social de opressão e de conflitos reais entre indivíduos que oprimem e indivíduos que são

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

oprimidos. Isto posto, o psicólogo deve estar atento para que não exista uma “parede de vidro” entre ele e seu paciente e que o impeça de notar ou que o faça minimizar e universalizar demandas de cunho racial e tratar o sofrimento como se este não tivesse e atingisse majoritariamente uma determinada raça, gênero e classe social. Ainda de acordo com os autores, embora a relação terapêutica não deixe de produzir benefícios quando desconsidera a importância da questão racial, ela seria muito mais benéfica se considerasse esta importante demanda.

Reavendo o papel do psicólogo social, salienta-se em “*O grupo de trabalho racismo e saúde mental do ministério da saúde: a saúde mental da população negra como questão*” de IGNACIO & MATTOS, 2019, que existem nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial – RAPS (Tais como Centro de Atenção Psicossocial - CAPS e na atenção básica de saúde) uma falta de sensibilidade étnico-racial e que há uma necessidade de acolhimento do sofrimento psíquico que é atravessado pelo racismo. Neste contexto, o psicólogo deve retomar a luta, antes fomentada pela Reforma Psiquiátrica, para que a saúde mental da população negra seja evidenciada.

Esta última atuação pode ainda ser discutida em referência ao artigo de LAGES; OLIVEIRA; TAVARES, 2013, o qual dispõe sobre um estudo que denota a ausência de percepção do racismo institucional nos centros de saúde em que atuam os psicólogos. Conforme pontuado pelos autores, tem-se a necessidade de os Conselhos de Psicologia implementarem ações que visem a sensibilização de psicólogos hospitalares para que sejam criados instrumentos concretos de superação a hostilidade deste campo. Ainda nesse contexto, o artigo de JESUS; SANTANA; CASTELAR, 2020, discute ainda sobre a premência de uma orientação, que viria dos psicólogos, para os profissionais hospitalares quanto ao acolhimento de pacientes que foram vítimas de preconceito racial.

A revisão sistemática proposta por COUTO; KULLER; SACCO, 2016, demonstra que há ainda uma carência no que concerne aos artigos científicos sobre o racismo e a psicologia brasileira. A atuação do psicólogo, de acordo com o proposto pelos autores, refere-se à elaboração de mais pesquisas sobre o tema e que possibilitassem uma compreensão mais ampla de como esse preconceito possui impactos na saúde mental do indivíduo. Para estes autores, Psicologia, enquanto uma ciência que investiga os processos sociais, de desenvolvimento e também cognitivos, tem (ou deveria ter) um enorme alicerce para desenvolver estudos que contribuam para a compreensão do racismo.

Além disso, um importante ponto que os autores trazem à tona é o fato de que, no Brasil, parece existir uma desavença entre diferentes áreas e abordagens da Psicologia, o que pode ser impróprio para o avanço do conhecimento, não só sobre esse, mas sobre outros múltiplos assuntos. Esta crítica quanto a falta de diálogo das áreas e abordagens da Psicologia é ainda relatada no artigo

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

de LAGES; OLIVEIRA; TAVARES, 2013, que evidencia as divergências da Psicologia Social e da Psicanálise sobre este assunto.

Por fim, o artigo de SCHUCMAN, 2010, aborda sobre como o termo “racismo” e as concepções sobre raça podem, em certo modo, favorecer o preconceito racial. Nessa conjuntura, o profissional de psicologia atuaria como agente de conscientização e desconstrução de hábitos já construídos. Tal papel poderia ser exercido pelo psicólogo de grupo, tratando principalmente concepções/preconceitos grupais, bem como também poderia ser tratado individualmente dentro do consultório do psicólogo clínico.

4. CONCLUSÃO

Todos os artigos utilizados nesta revisão trouxeram como problema e discussão central as questões sobre discriminação, racismo e preconceito no Brasil e a sua relação com a Psicologia. A partir dos dados estudados, pode-se dizer que a relação entre racismo e saúde mental é pouco estudada, como também a entrada desse assunto na literatura brasileira e estudos em campo é relativamente recente.

Os artigos coletados englobaram a temática do racismo em várias esferas sociais em que há atuação do psicólogo, como no esporte, na clínica, postos de saúde etc. Mostrando que, a Psicologia ainda carece de aprofundamento em questões étnicos raciais e ainda não compreendeu seu papel nesta temática social. Visto que, situações de discriminação racial ainda ocorrem nestes ambientes e são escassas as intervenções para o enfrentamento desta herança social racista e acolhimento das vítimas de racismo e discriminação. Logo, estudos sobre racismo e o seu viés psicológico devem ser aprofundados, pois esta área ainda carece de pesquisa.

Posto isto, como ciência social, a Psicologia tem o dever, segundo a resolução do CFP N° 018/2002, Artigo I “De atuar segundo os princípios éticos da profissão contribuindo com o seu conhecimento para uma reflexão sobre o preconceito e para a eliminação do racismo”. Por conseguinte, a Psicologia tem função de encarar essa realidade e avançar ativamente e teoricamente para reflexão e eliminação do racismo. Especialmente, a Psicologia Social Comunitária, que é uma das teorias que pode contribuir para promover políticas públicas com a finalidade de informar sobre o caráter discriminatório e racista do nosso país e o que podemos fazer para combatê-los.

Outrossim, o psicólogo sempre deve estar atualizado com os fenômenos sociais presentes em nosso meio social, pois seu conhecimento gera conscientização e promove avanços para a transformação na sociedade. Porém, este árduo trabalho contra a discriminação e preconceito não só

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

pertence ao profissional de psicologia, como também, a sociedade em geral. Uma sociedade conscientizada e que cumpre seu papel, respeitando o direito do próximo promove a eliminação dessa prática tão prejudicial não só aos negros, pardos e pretos, mas a sociedade em sua totalidade.

Logo, é de suma importância que haja mais materiais referenciais e pesquisas sobre o racismo e o sofrimento psíquico de suas vítimas na psicologia, pois é uma temática relevante na sociedade atual. Pontua-se ainda que para se conhecer mais sobre determinado assunto, o primeiro passo é coletar dados, se aprofundar no objeto de estudo e aplicar as intervenções para os problemas encontrados ao longo da trajetória de pesquisa.

Referências

ACOSTA, Fernando, ANDRADE FILHO, Antonio, & BRONZ, Alan. **Conversas homem a homem: Grupo reflexivo de gênero - metodologia**. Rio de Janeiro: Instituto NOOS, 2004.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. **A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Psicol. Educ, 2006.

ALMEIDA, Nara Cristina Fernandes; LEON, Adriana Duarte. **As cotas raciais como um mecanismo de visibilidade e valorização social da população Negra**. Praxis Educativa, 2022. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.17.19365.036.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2018.

ALLPORT, Gordon. **The Nature of Prejudice**. Primeira edição. Cambridge: Addison-Wesley Publishing Company, 1954. Vol. 01.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de Janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF.

BENEDITO, M. DE S.; FERNANDES, M. I. A. **Psicologia e Racismo: as Heranças da Clínica Psicológica**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 40, n. spe, 2020.

BRASIL. Conselho federal de Psicologia. Resolução CFP n.º 018/2002. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial. Odair Furtado. Brasília - DF. 19 de dezembro de 2002.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05 de Outubro de 1988. Brasília, DF.

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS [CONAQ] (n.d). **Significado do racismo**. Disponível em: <http://conaq.org.br/noticias/significado-de-racismo/>

DUQUE ET AL. **Psicologia da Diferença, Relações Raciais e Formação da(o) Psicóloga(o)**. Piauí: Psicologia: Ciência e Profissão, 2022.

Revista Valore, Volta Redonda, 8 (edição especial), XX-XX, 2023

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982.

GONÇALVES, Mariana Alves; PORTUGAL, Francisco Teixeira. **Análise histórica da psicologia social comunitária no Brasil**. Rio de Janeiro, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-03102016v28n3p562>.

GOUVEIA, Marizete; ZANELLO, Valeska. **Psicoterapia, raça e racismo no contexto brasileiro: experiências e percepções de mulheres negras**. Brasília: Psicologia em Estudo, 2019.

JESUS, Kaike Costa Oliveira de; SANTANA, Hellen Maciel; CASTELAR, Marilda. **Psicologia e racismo institucional na saúde pública de Salvador- Bahia**. Salvador: Revista de Psicologia, 2020.

IGNÁCIO, Marcos Vinicius Marques; MATTOS, Ruben Araujo de. **O Grupo de Trabalho Racismo e Saúde Mental do Ministério da Saúde: a saúde mental da população negra como questão**. Rio de Janeiro: Saúde em Debate, 2019.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. **Crítica e libertação na psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2017.

MAYORGA, Claudia; CASTRO, Ricardo Dias de; LINO, Tayane. **Psicologia, Racismo e Antirracismo: segunda parte**. Minas Gerais: Quaderns de Psicologia, 2022.

OLIVEIRA, Beatriz Muccini Costa; KUBIAK, Fabiana. **Racismo institucional e a saúde da mulher negra: uma análise da produção científica brasileira**. Salvador: Saúde em Debate, 2019.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL DO FUTEBOL. **Ofensas a Vinicius Jr. fazem parte de histórico de racismo no futebol**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2023-05/ofensas-vinicius-junior-fazem-parte-de-historico-de-racismo-no-futebol#:~:text=meu%20%C3%ADdolo%20Barbosa%22,-,Brasil,2022%2C%20contra%2064%20em%202021>.

QUEIROZ, Rafaela Cristina de Souza. **Os efeitos do racismo na autoestima da mulher negra**. Curitiba: Cadernos de Gênero e Tecnologia, 2019. DOI: 10.3895/cgt.v12n40.9475.

SACCO, Airi M.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; KOLLER, Sílvia H.. **Revisão sistemática de estudos da psicologia brasileira sobre preconceito racial**. Ribeirão Preto: Temas em Psicologia, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-16>.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Racismo e antirracismo: a categoria raça em questão**. São Paulo: Revista Psicologia Política, 2010.

SULEIMAN, Bianca Barbosa. **Psicologia e Ensino das Relações Étnico-Raciais: uma experiência na formação de professores**. Santa Catarina: Psicologia Escolar e Educacional, 2014.

LAGES, Sônia Regina Corrêa; OLIVEIRA, Lorena Vianna; TAVARES, Natália Oliveira. **A percepção dos psicólogos sobre o racismo institucional na saúde pública**. Belo Horizonte: Saúde em Debate, 2013.

FILHO, Marcio Antonio Tralci.; SANTOS, Alessandro de Oliveira dos. **Esporte, Psicologia e Racismo: É Possível uma Psicologia do Esporte Antirracista?** São Paulo: Psicologia: Ciência e

Andressa Gomes de Sousa, Jéssica Barbosa de Oliveira, Geovana Ariely José Pereira e Katiane Assis Bueno

Profissão, 2020.

PREENCHIMENTO PELO CORPO
EDITORIAL

Recebido em:

Aceito em:

Endereço para correspondência:

Nome

email



Esta obra está licenciada sob uma [Licença
Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)